

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Começa um novo ano e neste número 12.1 da RAM de 2011, contamos com sete artigos que envolvem temas importantes da administração, vinculados às seções temáticas da RAM.

Iniciamos a apresentação do número pela seção *Gestão Humana e Social (GHS)*, a qual apresenta dois artigos. O artigo de autoria de Luciano Munck, Rafael Borim de Souza e Mariana Gomes Musetti Munck teve como objetivo avaliar um modelo de gestão de pessoas por competências, implantado há dez anos. No estudo do caso, os autores desenvolveram entrevistas em profundidade e pesquisa documental e os dados sofreram um processo de análise de conteúdo temática com categorias definidas *a priori*. Os autores concluem que um modelo de competências não deve ser considerado fechado ou completo e que não servirá a realidades diversas. O avanço principal é a proposição de um processo periódico de validação e legitimação de modelos de gestão por competências, no qual se possam constatar deficiências possíveis de serem corrigidas por meio do desenvolvimento e reaprendizagem de competências, recursos organizacionais e advindos de atores externos.

Uma reflexão sobre as relações entre a liderança transformacional e a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas é oferecida pelo artigo de Fabio Vizeu. O trabalho considera a dicotomia entre a ação estratégica e a ação comunicativa, buscando os fundamentos ontológicos para a diferenciação entre gerentes e líderes transformacionais. O autor conclui que a Teoria da Ação Comunicativa provê análise crítica da liderança transformacional, provendo um entendimento menos ingênuo sobre o fenômeno da liderança. Uma contribuição é a concepção da liderança transformacional como um fenômeno contextualizado pela liberdade do discurso, propiciando a ação comunicativa a partir de mecanismos organizacionais que são livres de constrangimentos à interação, permitindo reciprocidade entre os agentes da liderança.

Na seção *Finanças Estratégicas (FE)* são apresentados dois artigos. O artigo de Edilene Santana Santos, Joanília Neide Sales Cia e Josilmar Cordenonssi Cia discute se as diferenças entre as normas contábeis brasileira e norte-americana

(US GAAP) geram impacto significativo no resultado duplamente reportado no Formulário 20F pelas 30 emissoras brasileiras de ADRs na NYSE (*New York Stock Exchange*). Os autores utilizaram o *índice de conservadorismo* (IC) de Gray para medir a diferença de lucro gerado no sistema contábil nacional e os US GAAP. Os resultados a partir do IC para o período de 2001 a 2005 indicam conservadorismo das normas brasileiras, não confirmado pelo teste t-Student, mas corroborado pelo teste de Wilcoxon a 10% de significância. Dividindo-se em dois subperíodos, os autores concluem que a contabilidade brasileira mostra-se mais otimista que os US GAAP até 2002, passando a mais conservadora de 2003 até 2005.

Adilson Celestino Lima e Charles Ulises Carmona exploram em seu artigo o valor do capital intelectual em empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Foi utilizada a análise fatorial multivariada exploratória para identificação das variáveis envolvidas na criação de valor nesse tipo específico de organização. Os resultados indicaram que o capital intangível é formado por quatro fatores: o Capital Humano; a Gestão do Capital Humano; o Capital Estrutural e o Ambiente Organizacional. Juntos, esses fatores respondem por 87% da variância envolvendo o capital intangível.

Por fim, na seção *Recursos e Desenvolvimento Empresarial (RDE)* são apresentados três artigos. O artigo de Luis Gabriel Abravanel dos Santos, Luciano Rossoni e Clóvis L. Machado-da-Silva avalia como a estrutura formal e departamental condiciona as relações de comunicação e de tomada de decisão. Também pesquisa como os aspectos formais do cargo, as características pessoais e a posição na rede de relações estão associados com o prestígio dos gestores. Os dados foram coletados a partir de entrevistas com 29 gestores de uma organização do setor metal-mecânico de Curitiba e foram analisadas a partir de técnicas estatísticas de análise de redes sociais. A pesquisa mostra que a relação hierárquica condiciona muito mais a tomada de decisão do que a comunicação entre os gestores. Também se observou que o departamento de produção apresenta tendência de segregação ou homofilia, com mais laços internos que externos, enquanto os demais departamentos apresentam tendência de diferenciação ou heterofilia. Os laços fracos mostraram-se mais fortemente relacionados com o prestígio dos gestores na tomada de decisão do que os laços fortes.

Cristiane Pizzutti dos Santos e Daniel Von Der Heyde Fernandes exploram em seu artigo o comportamento dos consumidores adolescentes. Os autores examinam a formação do comportamento materialista, investigando as variáveis antecedentes desse comportamento na população jovem. Um modelo teórico, baseado na teoria da socialização e da estrutura sociofamiliar, foi desenvolvido e testado, a partir de dois estudos descritivos de corte transversal, o primeiro com 460 adolescentes e o segundo com 190 recém-adultos. O modelo foi testado pela

técnica estatística de Análise Fatorial Confirmatória por equações estruturais. Os autores concluem pelo impacto da socialização durante a adolescência na formação do materialismo e pela influência da interação com amigos tanto entre adolescentes quanto entre indivíduos no início da fase adulta.

O artigo de Edson Miranda de Souza e Afrânio Carvalho Aguiar revisita as contribuições de Henri Fayol para a Administração. Os autores investigam escritos e palestras inéditos desse pioneiro que revelam conceitos que antecipam aspectos de teorias e práticas da Administração que, somente mais tarde, seriam desenvolvidas, como a Escola de Relações Humanas, a Teoria Contingencial e o Planejamento Estratégico. Ao apresentar as recentes pesquisas sobre o homem e o teórico Henri Fayol, esse estudo contribui para o acesso a aspectos de sua obra que, até então, permaneciam desconhecidos.

Aproveitem a leitura!

WALTER BATAGLIA
Editor acadêmico